

Nota de pesar

Acabei de saber da morte de meu orientando Cícero Jeripankó, o Cicinho, egresso do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social (PPGAS) da Universidade Federal de Alagoas. Até onde sei, ele estava participando de uma cerimônia ritual, passou mal e foi levado já sem vida para o hospital mais próximo no Sertão Alagoano.

Tive o privilégio de conviver com ele, ver seu aprofundamento teórico e prático na pesquisa etnográfica de seu próprio povo e o acompanhei até a defesa de sua dissertação. Lembro-me, numa chamada de vídeo, sua alegria e lágrimas ao saber que sua dissertação havia sido escolhida pela PROGEP (Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa), como a melhor dissertação de mestrado do PPGAS entre 2022 e 2023. O prêmio consistiu na publicação de sua dissertação em formato de livro, intitulado: “Sementes da resistência: território e afirmativas da identidade Jirinpakó”¹.

Foi um desafio orientar Cicinho que trouxe para o PPGAS sua própria visão de mundo e queria ver retratada em sua dissertação. No começo, resisti, mas fui pacificado por ele. Seu embate com os brancos era antigo e eu era apenas mais um branco cruzando o seu caminho e tentando impor regras, prazos, linguagens, assim como os invasores das terras do seu povo. Foi só quando parei para ouvi-lo e deixei de lado a atitude de “orientador” é que percebi que a antropologia que Cicinho queria expressar era a antropologia dos afetos onde tudo e todos estão ligados por laços de parentesco: as divindades que se deslocam pelas aldeias entre céus e terras, as plantas secas da Mata da Caatinga aparentemente mortas na superfície que entrelaçam suas raízes no subsolo mantêm-se vivas trocando a seiva até que chegue o próximo “inverno”, o humano que pode se desumanizar tornar-se divino ou vagar como um espectro pelas terras assustando as pessoas.

Cicinho fez uma passagem rápida pela Terra, mas, como ele mesmo dizia, um dia os Encantando vão lhe chamar e ele não irá resistir. Onde está continua a existir, ligado à sua extensa rede de parentesco formando a unidade indivisível que é ser Jiripankó.

¹ O livro pode ser adquirido na Edufal: <https://www.edufal.com.br/Produtos/Detalhes/514908> (acesso: 09/02/2026)